

CONHECIMENTO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DO TRABALHADOR ORIUNDO DE DISSERTAÇÕES E TESES^a

Erika Christiane Marocco DURAN^b
Maria Lucia do Carmo Cruz ROBAZZI^c
Maria Helena Palucci MARZIALE^d

RESUMO

Esta investigação teve como objetivo analisar a produção do conhecimento de enfermagem em Saúde do Trabalhador oriundo de dissertações e teses defendidas nos programas de pós-graduação em enfermagem do Brasil, no período de 1979 a 2004. Os dados foram coletados nos catálogos do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem da Associação Brasileira de Enfermagem. Como resultados foram identificadas 140 dissertações de mestrado e 44 teses de doutorado no período. Houve incremento da produção entre 1999 e 2002, assim como o uso da abordagem qualitativa (19,57%) destacando-se entre os estudos o uso da fenomenologia como referencial teórico-metodológico. A maioria do conhecimento foi produzido por pesquisa aplicada direcionada às situações do trabalho de enfermagem.

Descritores: Pesquisa em enfermagem. Educação de pós-graduação em enfermagem. Saúde do trabalhador.

RESUMEN

Esta investigación tuvo como objetivo analizar la producción del conocimiento de enfermería en Salud Laboral, proveniente de disertaciones y tesis defendidas en los programas de postgrado en enfermería de Brasil, entre los años 1979 y 2004. Los datos fueron recolectados en los catálogos del Centro de Estudios e Investigaciones en Enfermería de la Asociación Brasileña de Enfermería. Como resultado se identificaron 140 disertaciones de maestría y 44 tesis de doctorado en dicho período. Hubo aumento de la producción entre 1999 y 2002, y también el uso de la aproximación cualitativa (19,57%), destacándose entre los estudios el uso de la fenomenología como referencial teórico-metodológico. La mayoría del conocimiento fue producido por investigación aplicada dirigida a las situaciones del trabajo de enfermería.

Descriptor: Investigación en enfermería. Educación de postgrado en enfermería. Salud laboral.

Título: Producción del conocimiento de enfermería en salud laboral proveniente de disertaciones y tesis.

ABSTRACT

This research project aimed at analyzing nursing knowledge production on Occupational Health originated from theses and dissertations presented at Brazilian nursing graduate programs between 1979 and 2004. Data were collected from the catalogues of the Study and Research Center in Nursing of the Brazilian Nurses Association. Results identified 140 master's theses and 44 doctoral dissertations in this period. The production increased between 1999 and 2002, as well as the use of the qualitative approach (19.57%). In these studies, the use of phenomenology stood out as a theoretical-methodological reference framework. Most knowledge was produced through applied research directed at nursing work situations.

Descriptors: Nursing research. Education, nursing, graduate. Occupational health.

Title: Nursing knowledge production in occupational health originated from graduate theses and dissertations.

^a O artigo se originou de tese de Doutorado em Enfermagem Fundamental apresentada à Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto de Universidade de São Paulo (EERP/USP).

^b Enfermeira. Doutora em Enfermagem Fundamental da EERP/USP.

^c Enfermeira. Professora Titular da EERP/USP, Centro Colaborador da OMS para o desenvolvimento da pesquisa em enfermagem.

^d Enfermeira. Professora Titular da EERP/USP, Centro Colaborador da OMS para o desenvolvimento da pesquisa em enfermagem. Pesquisadora líder do grupo.

1 INTRODUÇÃO

A Enfermagem é uma das profissões da área da saúde, cuja essência e especificidade é o cuidado ao ser humano, individualmente, na família ou na comunidade, desenvolvendo atividades de promoção, prevenção de doenças, recuperação e reabilitação da saúde, atuando em equipes. Em todo o mundo, a enfermagem constitui o maior contingente da força de trabalho em cuidados à saúde. É uma profissão constituída, predominantemente, por mulheres encontradas, em maior número, trabalhando em hospitais⁽¹⁾. No entanto, os enfermeiros atuam em muitos outros campos entre os quais destacamos neste estudo, indústrias, empresas, e usinas de cana-de-açúcar, campo onde atuam os enfermeiros do trabalho.

A Enfermagem do Trabalho, tal como é exercida atualmente, é o resultado de um processo evolutivo que começou nos finais do Século XIX na Inglaterra, porém os primeiros enfermeiros atuantes nesta especialidade atuaram na indústria prestando cuidados, centrados na prevenção e no tratamento de doenças e lesões relacionadas à atividade laboral a trabalhadores nos serviços de saúde das empresas, prestando ainda assistência de saúde à família dos trabalhadores e à comunidade⁽²⁾.

A implementação dos Serviços de Medicina do Trabalho na Inglaterra contagiou outros países. Assim, em 1953, a Organização Internacional do Trabalho (OIT), através da recomendação 97, "Proteção da Saúde dos Trabalhadores", preconizou a organização de serviços médicos nas instituições⁽³⁾ e em 1959, a experiência dos países industrializados transformou-se na Recomendação 112, sobre "Serviços de Medicina do Trabalho", aprovada pela Conferência Internacional do Trabalho⁽⁴⁾.

Na segunda metade da década de 60, o movimento social mundial nos países industrializados, conduziu à exigência da participação de trabalhadores nas discussões de saúde e segurança no trabalho, no direito à informação, bem como indagações sobre os serviços de saúde ocupacional. Aliado a este evento ocorrem discussões teóricas sobre as limitações da medicina do trabalho e da saúde ocupacional, evidenciando o processo saúde-doença focalizando o trabalho como orga-

nizador da vida social e a partir da década de 70, as ciências sociais são incorporadas às práticas de saúde e ao processo saúde-doença, incrementando a tentativa de rompimento do paradigma funcionalista⁽³⁾.

Assim, emerge a Saúde do Trabalhador entendida como o conjunto de conhecimentos oriundos de diversas disciplinas como medicina social, saúde pública, saúde coletiva, clínica médica, medicina do trabalho, sociologia, epidemiologia social, engenharia, psicologia, que incrementadas pela experiência anterior e conhecimento prévio do trabalhador sobre a relação do ambiente de trabalho e sua saúde/desgaste busca compreender esta relação e propõe intervenções de atenção à saúde dos trabalhadores e ao local de trabalho⁽⁵⁾.

No Brasil, a implantação da Saúde do Trabalhador, ocorre a partir da década de 80, no contexto da transição democrática onde se inicia uma nova forma de pensar o processo saúde-doença e o papel do trabalho. Um momento caracterizado pela co-existência de epidemias, doenças profissionais clássicas e o surgimento de novas formas de adoecimento pelo trabalho advindas das mudanças das práticas laborais frente à globalização da economia e reivindicações sindicais por melhores condições de trabalho⁽⁴⁾.

Este cenário proporcionou uma série de iniciativas que se expressaram, dentre outras, na VIII Conferência Nacional de Saúde em 1986, na realização da I Conferência Nacional de Saúde dos Trabalhadores, no mesmo ano, sendo decisivas para a alteração do enfoque na Constituição Federal de 1988⁽⁶⁾.

Neste contexto, caracterizou a necessidade de equipe multiprofissional para atuar nesta vertente. No Brasil, embora se tenha referência da atuação de enfermeiras em indústrias desde a década de 40, legalmente a enfermagem passa a integrar os Serviços de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT) somente a partir de 1972 com a inserção do auxiliar e depois em 1975 com a inclusão dos enfermeiros na equipe de profissionais dos SESMT⁽⁷⁾.

Diante da necessidade de capacitação dos enfermeiros para atuação nestes serviços, foram estruturados os cursos de especialização em Enfermagem do Trabalho. Os Programas de Pós-

graduação, por sua vez, a partir da década 80, também passam a ter papel de relevância na capacitação de enfermeiros para atuação em Saúde do Trabalhador através da formação de mestre e doutores em linhas de pesquisa relacionadas à referida área. Desta maneira, alia-se a prática da enfermagem com a cientificidade, contribuindo para a estruturação da enfermagem do trabalho como produtora de seu conhecimento.

Considerando a relevante contribuição das dissertações de mestrado e teses de doutorado na construção do conhecimento científico nas diferentes áreas do saber, a pesquisa ora apresentada teve por **objetivo**: analisar a produção do conhecimento de enfermagem em Saúde do Trabalhador oriundo de dissertações de mestrado e teses de doutorado em enfermagem.

2 METODOLOGIA

Pesquisa descritiva-exploratória realizada com a finalidade de caracterizar a produção do conhecimento, tomando com referência as dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas nos Programas de Pós-graduação em Enfermagem do Brasil, no período de 1979 a 2004. A coleta de dados foi realizada por meio de levantamento aos catálogos do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem (CEPEEn) – informações sobre pesquisas e pesquisadores em Enfermagem da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) – disponibilizados em CD-ROM^(8,9).

Após a leitura dos resumos das dissertações e teses as informações foram registradas em protocolo de coleta de dados elaborados pelos autores. Foram registrados dados de identificação da produção (autoria, ano, programa de pós-graduação, etc.) e dados sobre delineamentos metodológicos e tendências temáticas das produções.

A análise do delineamento metodológico das pesquisas foi realizada com base no referencial descrito por Polit, Beck e Hungler⁽¹⁰⁾.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 1979 a 2004 foram identificadas 140 dissertações de mestrado e 44 teses de doutorado na temática. A distribuição desta produção é apresentada na Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição das dissertações e teses em saúde do trabalhador, segundo o ano de conclusão. Brasil, 1979-2004.

Ano	Mestrado		Doutorado		Total	
	n	%	n	%	n	%
1979	1	0,71	1	2,27	2	1,09
1980	2	1,43	0	0,00	2	1,09
1982	2	1,43	0	0,00	2	1,09
1984	2	1,43	0	0,00	2	1,09
1987	1	0,71	0	0,00	1	0,54
1988	4	2,86	1	2,27	5	2,72
1989	1	0,71	0	0,00	1	0,54
1990	0	0,00	1	2,27	1	0,54
1991	1	0,71	1	2,27	2	1,09
1992	1	0,71	1	2,27	2	1,09
1993	1	0,71	2	4,55	3	1,63
1994	1	0,71	1	2,27	2	1,09
1995	1	0,71	1	2,27	2	1,09
1996	6	4,29	4	9,09	10	5,43
1997	8	5,71	3	5,71	11	5,98
1998	6	4,29	1	2,27	7	3,80
1999	16	11,43	4	9,09	20	10,87
2000	21	15,00	3	6,82	24	13,04
2001	20	14,29	4	9,09	24	13,04
2002	30	21,43	7	15,91	37	20,11
2003	9	6,43	7	15,91	16	8,70
2004	6	4,29	2	4,55	8	4,35
Total	140	100,00	44	100,00	184	100,00

Fonte: Pesquisa direta: próprios autores.

Observando-se os dados da Tabela 1, constatou-se que houve um incremento na produção do conhecimento gerado na área a partir de 1996, quando as dissertações de mestrado em enfermagem em saúde e trabalho têm uma ascensão vertiginosa, atingindo o maior pico em 2002. E relação à produção das teses de doutorado, observa-se que no período de 1999 a 2004 houve um incremento. Estes resultados podem estar relacionados aos credenciamentos de novos programas de pós-graduação, à criação de linha de pesquisa “Saúde do Trabalhador”, e ao maior envolvimento de enfermeiros com os problemas relacionados às inadequadas condições de trabalho diante da precarização do trabalho em diversos setores da economia.

Na Tabela 2 são apresentados dados relativos aos delineamentos metodológicos utilizados nas dissertações e teses produzidas em enfermagem com enfoque na relação saúde e trabalho.

Tabela 2 – Distribuição das dissertações de mestrado e teses de doutorado produzidas nos Programas de Pós-graduação em Enfermagem, segundo o delineamento metodológico das pesquisas. Brasil, 1979-2004.

Tipos de pesquisa	Mestrado		Doutorado		Total	
	n	%	n	%	n	%
Quanti-qualitativa / descritiva	42	30,00	12	27,27	54	29,35
Quantitativa experimental	0	0,00	2	4,55	2	1,09
Quantitativa quase-experimental	20	14,29	7	15,91	27	14,67
Quantitativa não experimental	12	8,57	4	9,09	16	8,70
Qualitativa / fenomenologia	28	20,00	8	18,18	36	19,57
Qualitativa / teoria fundamentada	23	16,43	8	18,18	31	16,85
Qualitativa / etnografia	15	10,71	3	6,82	18	9,78
Total	140	100,00	44	100,00	184	100,00

Fonte: Pesquisa direta: próprios autores.

Diante da complexidade de variáveis envolvidas na relação saúde e trabalho e da adequação de diferentes abordagens possíveis, constatou-se o uso de diferentes delineamentos metodológicos para a investigação deste objeto de estudo.

Os dados da Tabela 2 evidenciam que em 85 (46,2%) das produções os autores utilizaram em

seus estudos o delineamento metodológico qualitativo com uso da fenomenologia (19,57%), teoria fundamentada nos dados (16,85%) e na etnografia (9,78%) para analisar os aspectos da relação saúde e trabalho. Em 45 (24,46%) investigações o delineamento usado foi da pesquisa quantitativa, sendo 14,67% estudos quase - experimental.

Tabela 3 – Distribuição das dissertações de mestrado segundo a tendência temática dos estudos. Brasil, 1979-2004.

Tendências temáticas das pesquisas	n	%
Processo saúde-trabalho-doença na enfermagem		
Condições de trabalho / adoecimento e acidentes de trabalho	59	40,71
Carga / riscos ocupacionais	20	13,57
Satisfação / qualidade de vida e trabalho	12	8,57
Organização tecnológica do trabalho / turnos / absenteísmo	17	12,40
Promoção da saúde / programas preventivos	06	4,29
Trabalho docente de enfermagem	02	1,43
Riscos na atividade de alunos	03	2,14
Processo saúde-trabalho-doença no trabalho em saúde		
Condições de trabalho / acidentes de trabalho	07	5,00
Violência ocupacional	01	0,71
Processo saúde-trabalho-doença no trabalho em:		
Siderurgia e metalurgia	02	1,43
Setor elétrico	02	1,43
Usinas e destilarias	01	0,71
Bancários / operadores de computadores	01	0,71
Coleta de lixo	01	0,71
Empresa petrolífera	01	0,71
Trabalho infantil / adolescente	01	0,71
Trabalho da mulher grávida	01	0,71
Prostituição e risco ocupacional	01	0,71
Portuário	01	0,71
Policia militar	01	0,71
Total	140	100,00

Fonte: Pesquisa direta: próprios autores.

Em 54 (29,35%) estudos foi estruturado no desenho de pesquisa descritiva com abordagem quanti-qualitativa dos dados. Destes, o uso de referencial da teoria fundamentada foi observado em 8,57% das dissertações e 2,27% das teses. Já a fenomenologia estruturou 6,43% nas dissertações e 9,09% nas teses de doutorado.

Observou-se que o delineamento da pesquisa experimental pouco foi selecionado, em apenas 1,09% dos estudos da relação saúde-trabalho produzidos nos programas de pós-graduação em enfermagem.

Diante destes resultados, considera-se que o conhecimento produzido pela enfermagem sobre a relação saúde e trabalho, no período estudado, foi, em grande parte, direcionado a descrição de situações de trabalho, utilizando delineamentos

de pesquisas diversificados, porém iniciais do processo investigação científica.

Na Tabela 3 são apresentadas informações relativas às tendências temáticas das dissertações. Com a finalidade de organização dos dados, as tendências temáticas foram agrupadas em três categorias, quais sejam: processo saúde-trabalho-doença na Enfermagem; processo saúde-trabalho-doença no trabalho em saúde; processo saúde-trabalho-doença no trabalho em diferentes profissões.

Na Tabela 4 são apresentadas informações relativas às tendências temáticas das teses agrupadas nas seguintes categorias: processo saúde-trabalho-doença na Enfermagem; processo saúde-trabalho-doença no trabalho em saúde; processo saúde-trabalho-doença no trabalho em diferentes profissões.

Tabela 4 – Distribuição das teses de doutorado segundo a tendência temática dos estudos. Brasil, 1979-2004.

Tendências temáticas das pesquisas	n	%
Processo saúde-trabalho-doença na Enfermagem		
Condições de trabalho / adoecimento e acidentes de trabalho	14	31,82
Carga / riscos ocupacionais	7	15,91
Satisfação / qualidade de vida e trabalho	7	15,91
Organização tecnológica do trabalho / turnos / absenteísmo	5	11,36
Promoção da saúde / programas preventivos	4	9,09
Trabalho da mulher	2	4,55
Trabalho docente de enfermagem	1	2,27
Processo saúde-trabalho-doença no trabalho em saúde		
Condições de trabalho / acidentes de trabalho	1	2,27
Processo saúde-trabalho-doença no trabalho em:		
Motoristas	2	4,55
Coleta de lixo	1	2,27
Total	44	100,00

Fonte: Pesquisa direta: próprios autores.

Evidenciou-se que o processo saúde-trabalho-doença em enfermagem foi o grupo de tendência temática mais utilizada, com 83,37% nas dissertações de mestrados e 90,91% nas teses de doutorado. Dentro desta classificação, observou-se que 40,71% das dissertações e 31,82% das teses tiveram como foco as condições de trabalho/adoecimento e acidentes de trabalho. Dentre os acidentes de trabalho mais estudados identificam-se aqueles que envolvem a exposição a material biológico, objeto de investigação identificado também em muitos artigos publicados^(11,12).

Constatou-se, que os enfermeiros da área de saúde do trabalhador estão investigando timidamente alguns problemas importantes que afetam o trabalhador brasileiro como o trabalho infantil, o trabalho escravo, as formas de violência no trabalho, as taxas de morbidade de trabalhadores por causas externas (em que se situam acidentes de trabalho e de trânsito) e como está acontecendo a adaptação do trabalhador frente às mudanças ocorridas atualmente no mundo do trabalho.

Evidenciou-se, a partir desses resultados, que a Saúde do Trabalhador envolve a investigação

sobre as doenças e sua prevenção, sobre a relação com o ambiente de trabalho e este, propriamente dito, pode abranger também os aspectos culturais, econômicos, sociais, políticos, educacionais e psicológicos.

As prioridades de pesquisa em saúde ocupacional foram definidas em 1990 pela Associação Americana de Enfermagem em Saúde Ocupacional⁽¹³⁾, quais sejam o cuidado da saúde no local de trabalho, elaboração de estratégias efetivas de promoção à saúde da enfermagem, estratégias para minimizar as doenças relacionadas, métodos éticos de atendimento e registro do trabalhador com doença ocupacional, os efeitos provocados na saúde por exposição a produtos químicos, utilização de material de trabalho seguro para o cuidado da saúde dos trabalhadores, fatores que influenciam na reabilitação e retorno ao trabalho, estratégias ergonômicas efetivas para reduzir a injúria e o adoecimento do trabalhador, avaliação das estratégias mencionadas anteriormente, efeitos do trabalho em saúde na saúde e na segurança do trabalhador e estratégias para estimular a utilização de equipamento de proteção individual.

Ao analisar a produção oriunda dos programas de pós-graduação em enfermagem em saúde do trabalhador com as prioridades de pesquisas estabelecidas pela Associação Americana de Enfermagem em Saúde Ocupacional⁽¹³⁾, constata-se que as dissertações de mestrado e teses de doutorado produzidas pelos enfermeiros brasileiros estão, majoritariamente, direcionadas ao trabalho da enfermagem e por vezes com extensão a equipe de saúde investigando sobre os riscos profissionais dos trabalhadores de cuidados de saúde (maior atenção aos riscos biológicos), eficácia de estratégias ergonômicas para reduzir lesão e doença no trabalho – Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho (DORT) e efeitos na saúde resultantes de exposição químicas no local de trabalho.

Em levantamento bibliográfico resgatando a produção científica sobre riscos à saúde no trabalho em enfermagem na década de 90⁽¹⁴⁾, constatou-se que, o foco das pesquisas era voltado à ocorrência de doenças transmissíveis entre trabalhadores, riscos ergonômicos, psicossociais, químicos; acidentes de trabalho e programas preventivos. Esses resultados vão ao encontro aos achados na análise da produção de dissertações e teses realizada.

Em outro estudo bibliográfico foram identificados, como objetos das pesquisas da enfermagem do trabalho, questões relacionadas à organização do trabalho, qualidade de vida, condições ocupacionais, estresse, acidentes, riscos no ambiente, adoecimento, biossegurança, saúde mental, satisfação e sofrimento no trabalho, configurando resultados que se assemelham aos encontrados na presente investigação⁽¹⁵⁾.

Infere-se que essa tendência nas pesquisas relaciona-se com as linhas de pesquisas dos programas de pós-graduação. Acredita-se que a inserção de profissionais não enfermeiros, em alguns programas de pós-graduação, certamente modificará esta tendência de investigações direcionadas à saúde do trabalhador de enfermagem.

Considera-se que outro aspecto importante que os enfermeiros pesquisadores da área de Saúde do Trabalhador devem estar atentos é à divulgação dos resultados obtidos nas dissertações e teses por meio de revistas científicas, dada a sua maior visibilidade e acessibilidade. Em investigação realizada sobre a produção da pós-graduação, enfocando a relação saúde e trabalho, em periódicos indexados, no mesmo período do estudo ora apresentado, foram identificados 44 artigos, destes 34 (77,27%) resultantes de dissertações e 10 (22,73%) de teses de doutorado, perfazendo 23,91% do total de estudos produzidos no período⁽¹⁶⁾. Este levantamento revelou um dado preocupante, mostrando a pequena visibilidade da referida produção por meio de revistas indexadas, consideradas como o mais importante veículo de divulgação do conhecimento.

4 CONCLUSÕES

O conhecimento científico caracteriza-se como resultado da manifestação da consciência e do conhecer e da relação do objeto de estudo com o seu investigador. Desta forma, possibilita relações de comunicação, baseadas na troca de construções filosóficas e práticas, consolidando a realidade de uma profissão, particularmente da enfermagem. A construção do conhecimento em Enfermagem em Saúde do Trabalhador ou da enfermagem sobre a relação saúde e trabalho foi evidenciada, nesta pesquisa, por uma tímida produção inicial nos anos 70 e que aumentou progressivamente nos anos 90 e atualmente encontra-se em expansão, indo ao

encontro das diretivas nacionais e internacionais de pesquisas.

Segundo informações obtidas no catálogo do CEPEn/ABEn, 140 dissertações de mestrado e 44 teses de doutorado na temática analisada foram produzidas no período estudado.

As dissertações de mestrado e teses de doutorado apresentaram um incremento em sua produção entre os anos de 1999 a 2002. O delineamento mais utilizado nos estudos foi o qualitativo, destacando-se a fenomenologia em 19,57%.

Considera-se que o conhecimento produzido pela enfermagem sobre a relação saúde e trabalho foi, em grande parte (84,78%), direcionado à identificação de situações de trabalho, em especial ao trabalho de enfermagem e que a partir dessa identificação a enfermagem deve usar delineamentos de pesquisas mais amplos indo ao encontro da tendência da enfermagem baseada em evidências e ao desenvolvimento de modelos próprios de pesquisas para o estudo de questões locais, nacionais e internacionais, buscando assim, maior visibilidade para o conhecimento produzido.

Constatou-se, que os enfermeiros da área de saúde do trabalhador estão investigando timidamente problemas importantes e freqüentes que afetam o trabalhador brasileiro como o trabalho infantil, o trabalho escravo, as formas de violência no trabalho, as taxas de morbidade de trabalhadores por causas externas (onde residem os acidentes de trabalho e de trânsito) e como está acontecendo a adaptação do trabalhador frente às mudanças ocorridas atualmente no mundo do trabalho. Assim, faz-se necessário ampliar a contribuição dos enfermeiros na produção do conhecimento em saúde do trabalhador com foco nas diretivas nacionais e internacionais da área.

Registra-se ainda, a necessidade da utilização de delineamentos metodológicos mais amplos nas investigações, de dar continuidade à qualificação dos enfermeiros pesquisadores e sensibilizar as agências para financiamentos de pesquisas nesta área.

REFERÊNCIAS

- 1 Marziale MHP. Abordagem ergonômica do trabalho de enfermagem [tese de Livre Docência]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2000. 149 f.
- 2 Rogers B. Enfermagem do trabalho: conceitos e prática. Lisboa: Lusociência; 1997.
- 3 Gelbcke FL. Política de saúde do trabalhador: limites e possibilidades. *Texto & Contexto: Enfermagem* 2002;11(1):66-85.
- 4 Mendes R, Dias EC. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. *Revista de Saúde Pública* 1991;25(5):341-9.
- 5 Nardi HC. Saúde do trabalhador. In: Cattan AD. Trabalho e tecnologia. Petrópolis: Vozes; 1997. p. 219-40.
- 6 Oliveira EB, Lisboa MTL. Análise da produção científica da vertente saúde do trabalhador de enfermagem: subjetividade e trabalho. *Revista Enfermagem UERJ* 2004;12(1):24-9.
- 7 Queiroz VM. Curso de especialização para enfermeiros do trabalho: avaliação e proposta de reestruturação curricular [dissertação de Mestrado]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo; 1986. 289 f.
- 8 Associação Brasileira de Enfermagem, Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem. Informações sobre pesquisas e pesquisadores em enfermagem da Associação Brasileira de Enfermagem: 1979-2000. [Em CD-ROM]. Brasília (DF); 2001. (CD 75 anos da ABEn; v. 1-18).
- 9 Associação Brasileira de Enfermagem, Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem. Informações sobre pesquisas e pesquisadores em enfermagem da Associação Brasileira de Enfermagem: 2001-2005. [Em CD-ROM]. Brasília (DF); 2005. (CD 80 anos da ABEn; v. 19-24).
- 10 Polit D, Beck CT, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2004.
- 11 Manetti ML, Costa JCS, Marziale MHP, Trovó ME. Prevenção de acidentes de trabalho com material biológico segundo o modelo de Green e Kreuter. *Revista Gaúcha de Enfermagem* 2006;27(1):80-91.
- 12 Tomazin CC, Benatti MCC. Acidentes do trabalho por material perfuro-cortante em trabalhadores de enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem* 2001;22(2):60-73.

- 13 American Association of Occupational Health Nurses. Research priorities in occupational and environmental health nursing [homepage on the Internet]. Atlanta; 1990 [cited 2005 Jan 15]. Available from: <http://www.aaohn.org/practice/priorities.cfm>.
- 14 Moreno LC, Monteiro MS. Resgate da produção científica sobre riscos à saúde no trabalho em enfermagem na década de 90. Acta Paulista de Enfermagem 2003;16(3):81-7.
- 15 Almeida VCF, Damasceno MMC, Araújo TL. Saúde do trabalhador de saúde: análise sobre o tema. Revista Brasileira de Enfermagem 2005;58(3):35-40.
- 16 Duran ECM. Produção do conhecimento em enfermagem em saúde do trabalhador no Brasil: análise do impacto dos resultados das pesquisas na formação de recursos humanos e na prática profissional [tese de Doutorado]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2004. 130 f.

Endereço da autora/Author's address:
Maria Helena Palucci Marziale
Av. Bandeirantes, 3900
14.040-902, Ribeirão Preto, SP
E-mail: marziale@eerp.usp.br

Recebido em: 18/04/2006
Aprovado em: 01/12/2006